

# TUBARÕES E PESCA SUSTENTÁVEL NA BAÍA DA ILHA GRANDE

*Conhecimento, equilíbrio e futuro  
para o mar e para as comunidades*



**PROJETO  
TUBARÕES**  
DA BAÍA DA  
ILHA GRANDE

Parceria:



**PETROBRAS**

## **Objetivo dos encontros participativos**

Promover uma troca de saberes entre o Projeto Tubarões da Baía da Ilha Grande e as comunidades tradicionais de pesca artesanal, abordando a importância ecológica dos tubarões, a sustentabilidade da pesca e o papel das comunidades na conservação dos ecossistemas marinhos, reconhecendo os saberes tradicionais como fundamentais para a construção de políticas públicas e pesquisas participativas que reflitam a realidade e o conhecimento de quem vive e atua no mar.

**[www.tubaroedabig.org.br](http://www.tubaroedabig.org.br)**

Contatos do projeto:

[contato@tubaroedabig.org.br](mailto:contato@tubaroedabig.org.br)

[maiora@tubaroedabig.org.br](mailto:maiora@tubaroedabig.org.br)

Autoria deste material:

Victória Maria Rossetti Pereira e Jéssica Silva Machado

© 2025 Instituto Brasileiro de Conservação da Natureza-

IBRACON

Este material pode ser reproduzido livremente para finalidades educativas e não comerciais, desde que citadas a autoria e a fonte

# Tubarões e Pesca Sustentável na Baía da Ilha Grande

*Conhecimento, equilíbrio e futuro para o mar  
e para as comunidades*

Angra dos Reis/Paraty, 2025.



**PROJETO  
TUBARÕES**  
DA BAÍA DA  
ILHA GRANDE

Parceria:



**PETROBRAS**



## **1. Apresentação do Projeto Tubarões da Ilha Grande:**

O Projeto Tubarões da Baía da Ilha Grande, iniciado em 2022, é uma iniciativa sem fins lucrativos e com finalidade de defesa da Natureza. Seu principal objetivo é conservar as populações de tubarões da região, fortalecendo a convivência harmoniosa entre as pessoas e o mar.

O Projeto se organiza em três linhas principais de atuação, que se completam: **Pesquisa Científica, Educação e Conscientização, e Inserção Comunitária**. Todas têm caráter participativo, valorizando o envolvimento das comunidades locais como parte essencial do processo de conservação.

### **1.1. O que é feito na pesquisa científica?**

A pesquisa científica é a base que ajuda a entender melhor a vida dos tubarões na Baía da Ilha Grande. Por meio do monitoramento, buscamos conhecer os comportamentos das espécies, identificar seus períodos de reprodução e avaliar a quantidade de indivíduos que vivem ou passam pela região. Além disso, o Projeto trabalha na identificação das espécies presentes, ampliando o conhecimento sobre a biodiversidade local.

Essas informações permitem propor e fortalecer medidas de conservação, ajudando a garantir que os tubarões continuem cumprindo seu papel no equilíbrio dos ecossistemas marinhos. A finalidade dessa linha de atuação é a conservação efetiva dos

tubarões e de seus ambientes naturais, com base em dados científicos e observações de campo.



Figura 1 – Equipe de Pesquisa do Projeto preparando os equipamentos para localização dos tubarões.

## 1.2. Por que se deve educar e conscientizar?

A educação é o caminho mais importante para transformar a realidade. Por isso, o Projeto desenvolve ações voltadas tanto para escolas quanto para a comunidade em geral, com o objetivo de desmistificar a imagem dos tubarões e mostrar sua importância para o equilíbrio do mar.

Ao compreender melhor os hábitos e o comportamento desses animais, as pessoas passam a interagir com eles de forma mais segura e respeitosa. A educação ambiental é a base para as mudanças, pois o conhecimento é o que sustenta a proteção e a

perpetuação do planeta. Quanto mais se conhece sobre o mar e seus habitantes, mais cresce o sentimento de pertencimento e responsabilidade pela sua conservação.

### **1.3. Por que as comunidades devem ser incluídas nas pesquisas e na conservação dos tubarões?**

Nenhum projeto de conservação marinha acontece de verdade sem o envolvimento das pessoas que vivem do mar. Por isso, o Projeto valoriza a troca de saberes entre pesquisadores e comunidades locais, reconhecendo o conhecimento tradicional como parte essencial do processo.

A experiência dos pescadores artesanais, que conhecem o mar, as espécies e suas mudanças, é uma forma de estudar as relações entre as pessoas e os animais. Essa troca ajuda a melhorar as pesquisas e fortalecer o entendimento sobre o que acontece de fato na região.

Além disso, o projeto busca participar e incentivar políticas públicas que promovam a conservação do mar respeitando as tradições locais e o modo de vida das comunidades. Assim, o projeto atua como ponte entre a conservação dos tubarões e a melhoria das condições de vida das pessoas que dependem do mar.

A pesquisa gera conhecimento, a educação espalha esse conhecimento e a comunidade dá vida a ele no dia a dia. Assim, o Projeto Tubarões da Baía da Ilha Grande busca construir, junto com todos, um futuro em que o mar, os tubarões e as pessoas convivam em equilíbrio e respeito.



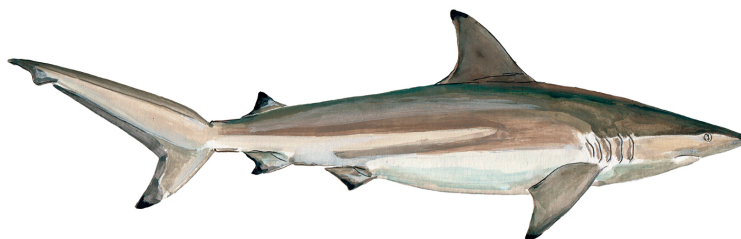
Figura 2 – A troca de conhecimentos entre pesquisadores e pescadores ajuda a criar uma colaboração para proteger a Baía da Ilha Grande e sua vida marinha.

## 2. Conhecendo os Tubarões da Baía da Ilha Grande

Os tubarões são peixes cartilaginosos, isto é, sem um esqueleto ósseo, que vivem no planeta há mais de 400 milhões de anos! Ao contrário da maioria dos peixes, eles crescem devagar, atingem a idade de reprodução tardiamente e têm poucas crias, o que os torna vulneráveis à sobrepesca e à degradação ambiental.

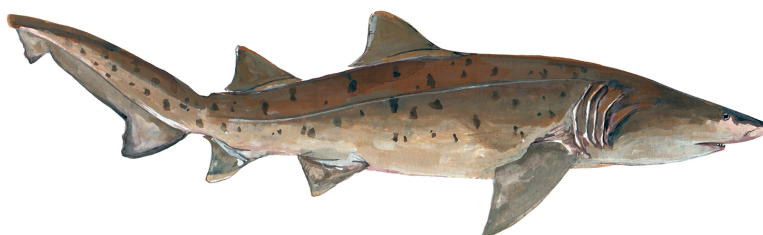
Algumas das principais espécies de tubarões que habitam ou visitam a região são o Galha-preta, o Mangona e o Martelo.

Todas elas são espécies ameaçadas de desaparecimento pela sobrepesca, sendo que a Mangona e o Martelo são considerados Criticamente Ameaçados.



TUBARÃO GALHA-PRETA  
(*CARCHARINUS LIMBATUS*)

Ameaçado de Extinção



MANGONA OU SERRA-GAROUPA  
(*CARCHARIAS TAURUS*)

Criticamente Ameaçado de Extinção



TUBARÃO-MARTELO-RECORTADO  
(*SPHYRNA LEWINI*)

Criticamente ameaçado de extinção

Figura 3 – Tubarões que ocorrem na Baía da Ilha Grande. Conhecer essas espécies é um passo importante para entender o papel dos tubarões no equilíbrio do mar.

## 2.1. É cação ou tubarão?

Muita gente acredita que cação e tubarão são animais diferentes, mas, na verdade, cação é apenas o nome popular dado a várias espécies de tubarões, principalmente as de menor porte. Assim, quando um pescador fala que capturou um cação, ele provavelmente está se referindo a um tipo de tubarão. O nome de “cação” também é usado nos mercados e peixarias para a carne de tubarões, sem diferenciar a espécie.

## 2.2. Quais são suas características básicas?

É importante conhecer aspectos básicos da sua vida, como seu comportamento, épocas e locais de agrupamento (agregação) para reprodução e número de filhotes. Abaixo estão algumas dessas informações (Figura 4).



### **GALHA-PRETA**

**Gestação:** 10 a 12 meses, 1 a 10 filhotes por vez.  
**Vida:** cerca de 15 anos.  
**Hábito importante:** agregam na Baía da Ilha Grande entre maio e setembro.

### **MARTELO.**

**Gestação:** 10 meses, 12 a 41 filhotes por vez.  
**Vida:** cerca de 55 anos.  
**Hábito importante:** agregam nos meses de janeiro e fevereiro.

### **MANGONA**

**Gestação:** 9 a 12 meses, 2 filhotes por vez.  
**Vida:** cerca de 40 anos.  
**Hábito importante:** são dóceis e nadam lentamente, muito buscados por mergulhadores.

### 2.3. Qual a importância (e o risco da carne) dos tubarões?

Os tubarões exercem um papel essencial nos oceanos: são animais de topo de cadeia alimentar, o que significa que se alimentam de outros animais, geralmente os mais fracos ou doentes, ajudando a manter o equilíbrio ecológico e a saúde das populações marinhas. Eles consomem peixes grandes, tartarugas e outros animais que ao se alimentarem, consomem consequentemente outras substâncias tóxicas, como pesticidas e metais pesados. Devido a isso, acontece a concentração de poluentes, que aumenta à medida em que são transferidos de um animal para outro que o consumiu. Nesse sentido, o tubarão acaba acumulando em seu organismo todas as substâncias tóxicas que se alimentou ao longo da vida.

Percebe-se então que o consumo da carne de tubarão pode ser um risco à saúde humana, pois se nós estamos comendo o animal que acumulou substâncias tóxicas ao longo de sua vida, quando os ingerirmos, estaremos consumindo tudo isso também. A Figura 5 abaixo mostra como isso acontece.



## **2.4. É verdade que os tubarões se alimentam dos seres humanos?**

Não é verdade, nós não fazemos parte da dieta deles. O que ocorre é que algumas espécies de tubarões maiores se alimentam de focas, leões-marinhos e de tartarugas debilitadas, e quando elas estão nessas condições, ficam mais na superfície para poder respirar. Diante disso, esses animais são visualmente parecidos com os surfistas em suas pranchas, e o que pode ocorrer é uma confusão visual entre os dois resultando em mordidas investigatórias, não por agressividade, mas porque o animal tenta reconhecer o que está vendo.

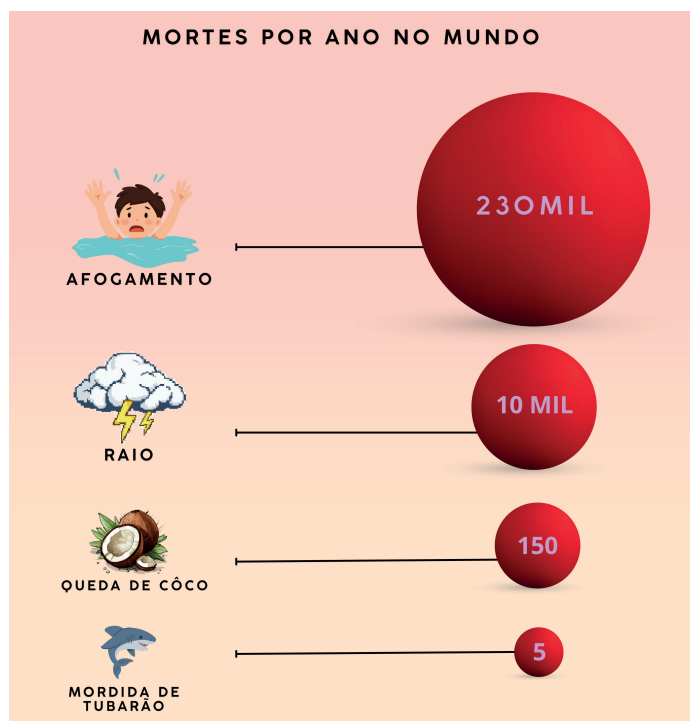
É importante reforçar que os tubarões não são naturalmente agressivos, especialmente com os seres humanos. A fama negativa desses animais surgiu principalmente após o lançamento do filme Tubarão (1975), que espalhou o medo e a ideia de que eles são perigosos. Esse medo levou ao aumento na caça dos tubarões, pela crença que isso protegeria os banhistas. Hoje se sabe que essa prática causou grande desequilíbrio nos ecossistemas marinhos e colocou várias espécies em risco de extinção.

**Não conhecemos nenhum registro de incidentes com tubarões na Baía da Ilha Grande até hoje.**

Atualmente, sabe-se que é muito mais fácil morrer por outros acidentes do que por um ataque de tubarão. Em média, por ano, são registradas cerca de 70 a 80 incidentes com tubarões em todo o mundo, dos quais menos de uma dezena

resultam em morte. Enquanto isso, há cerca de 150 mortes anuais em todo o mundo devido a cocos que caem de árvores. Outro exemplo é o dos raios, que matam cerca de 10.000 pessoas por ano no mundo, e por volta de 130 pessoas no Brasil. Já os afogamentos causam mais de 230.000 mortes por ano no mundo e cerca de 3.000 no nosso país. Enquanto isso, os seres humanos matam cerca de 100 milhões de tubarões por ano. Ou seja, os tubarões correm muito mais risco com a gente do que a gente com eles!

Portanto, embora o medo de tubarões seja forte e seja importante respeitar esses animais no seu ambiente, vale lembrar que **o perigo real de ser ferido ou morto por eles é muito, muito pequeno.** (Figura 6)



## 2.5. Qual a importância dos tubarões na Baía da Ilha Grande?

Na Baía da Ilha Grande, os tubarões têm uma importância ecológica especial, pois a região serve como área de agregação e reprodução. Já sabemos que alguns grupos de tubarões da espécie Galha-preta se reúnem periodicamente nessas águas para se reproduzir e garantir a continuidade das espécies. É um fenômeno natural que torna o local ainda mais relevante para a conservação marinha. Também as mangonas se reproduziam na Baía, mas devido à sobrepesca a espécie hoje é muito rara na região, e o Projeto segue buscando registros de sua presença. **Quem sabe não conseguimos recuperar o berçário das mangonas na Baía da Ilha Grande?**



Figura 7 – A importância da Baía da Ilha Grande como refúgio dos tubarões vem recebendo atenção da imprensa nacional.

## **2.6. O que acontece com a pesca sem os tubarões?**

Quando os tubarões somem, acontece um efeito em cascata: os peixes intermediários aumentam em excesso e passam a comer demais os peixes menores e os organismos do fundo do mar. Isso afeta diretamente o equilíbrio do ecossistema e, com o tempo, reduz a quantidade de peixes disponíveis para a pesca artesanal e comercial.

Sem os tubarões, as espécies mais valiosas para o consumo e para a venda podem diminuir ou desaparecer de certas áreas, tornando a pesca mais difícil, menos produtiva e com menor renda para as comunidades que dependem dela.

Por isso, conservar os tubarões é também cuidar da pesca, porque um mar equilibrado garante peixe, sustento e futuro para quem vive dele.

## **3. Sustentabilidade na Pesca Artesanal**

A pesca sustentável é aquela que permite pescar hoje sem acabar com o peixe de amanhã. É o equilíbrio entre o trabalho, o mar e a vida, garantindo que as próximas gerações também possam viver da pesca e do alimento que o mar oferece.

Mas a sustentabilidade não depende só do peixe ou do mar. Ela depende também das pessoas, das condições de vida e da organização das comunidades. Cuidar da pesca é cuidar de quem vive dela.

### **3.1. O que faz uma pesca ser sustentável?**

Uma pesca é sustentável quando:

- Os animais marinhos conseguem se reproduzir e manter suas populações ao longo do tempo;
- Os pescadores conseguem viver com dignidade do seu trabalho, com renda justa e segurança;
- E há respeito entre as atividades humanas e o ambiente, sem esgotar os recursos nem prejudicar outras formas de vida.

*Quando esses três pontos caminham juntos, o mar continua vivo e a pesca continua possível.*

### **3.2. Por que a sustentabilidade depende das pessoas?**

A pesca sustentável é feita com as pessoas, não apenas sobre os peixes.

Ela envolve o direito ao território, a valorização da cultura pesqueira e o reconhecimento de que os pescadores são os principais guardiões do mar.

Uma comunidade sustentável é aquela que tem:

- Acesso garantido às áreas tradicionais de pesca;
- Saúde e educação de qualidade;
- Condições seguras de trabalho no mar;
- Respeito e diálogo com outras atividades, como o turismo e a navegação.

- As espécies e o ambiente marinho conservados para que sigam existindo.

A verdadeira sustentabilidade acontece quando o mar, o peixe e o pescador vivem em equilíbrio, assim o mar continua saudável, o peixe se reproduz e o pescador mantém seu sustento com dignidade.

Durante as atividades do Projeto, sempre buscamos ouvir quem mais entende do mar: os pescadores. A ideia é juntar o conhecimento da pesquisa com a experiência de quem vive a pesca todos os dias, para pensar juntos como a pesca pode continuar forte, saudável e produtiva para todos.

### **3.3. Princípios da pesca sustentável**

Uma pesca sustentável respeita o ciclo natural do mar e das espécies. Ela busca equilibrar o que se retira com o que o ambiente pode repor.

Princípios básicos:

- Respeito ao ciclo de vida das espécies – evitar capturar peixes jovens ou fêmeas em reprodução, ou espécies ameaçadas de extinção como os tubarões;
- Uso de técnicas seletivas – reduzir a captura acidental de espécies não desejadas;
- Gestão participativa – envolver pescadores, pesquisadores e órgãos ambientais nas decisões;

- Proteção dos habitats essenciais – evitar pesca em berçários, manguezais, costões e áreas de desova, e em áreas especialmente protegidas por lei como as Unidades de Conservação de Proteção Integral (por exemplo, a Estação Ecológica de Tamoios).

### **A ESEC Tamoios e os Pescadores Artesanais de Tarituba e Praia Vermelha**

A Estação Ecológica de Tamoios (ESEC Tamoios) é uma área protegida federal criada em 1990, entre os municípios de Angra dos Reis e Paraty. Ela foi criada para cuidar dos ecossistemas da Baía da Ilha Grande, protegendo os peixes, corais e outras formas de vida marinha. Além disso, a ESEC também serve para realizar pesquisas e acompanhar a saúde do ambiente, ajudando a entender como está o mar e o que precisa ser feito para mantê-lo equilibrado.

Por ser uma área de proteção integral, não é permitido pescar, caçar, extrair nada ou fazer turismo, pois o objetivo é deixar o ambiente se recuperar naturalmente. Essas áreas onde não se pesca são muito importantes, porque funcionam como refúgios onde os peixes podem se reproduzir e crescer, garantindo que o mar continue produtivo no futuro, e com isso ajudam as comunidades que vivem da pesca nas regiões próximas.

Mas como muitas famílias caiçaras dependem do mar para sobreviver, o ICMBio buscou uma forma de compatibilizar os objetivos de conservação da ESEC com o modo de vida dos pescadores artesanais locais. Com base em leis que reconhecem os direitos das populações tradicionais, foi firmado um Termo de Compromisso entre o ICMBio e os pescadores da comunidade de Tarituba e Praia Vermelha em Paraty. Esse acordo permite que a pesca artesanal continue acontecendo com monitoramento dos pescados, buscando harmonizar a conservação ambiental com a subsistência das famílias caiçaras.



Figura 8 – A Estação Ecológica de Tamoios abriga áreas essenciais para proteger a vida marinha da Baía da Ilha Grande.

### **3.4. Época e local da pesca**

Conhecer o comportamento das espécies ajuda a escolher onde e quando pescar:

- Evitar áreas e épocas de reprodução (manguezais, enseadas rasas);
- Respeitar períodos de defeso;
- Mapear locais de ocorrência de espécies sensíveis e ajustar o esforço de pesca.

### **3.5. Por que isso importa?**

Quando o equilíbrio se quebra, os primeiros prejudicados são os próprios pescadores. Com o tempo, diminui o peixe nas redes, cai o ganho e enfraquece a cultura pesqueira. Por outro lado, manter o equilíbrio do mar é garantir o futuro da pesca artesanal, com peixe, renda e dignidade para quem vive dele.

## **4. Turismo de Base Comunitária**

Receber visitantes para conhecer o modo de vida no mar, participar da pesca, provar a comida caiçara e observar a fauna marinha pode ser uma forma bonita e sustentável de gerar renda e fortalecer a cultura local.

O turismo de base comunitária (TBC) é um tipo de turismo em que a própria comunidade é quem organiza, decide e conduz as atividades. Diferente do turismo comum, que muitas vezes é controlado por empresas de fora, o TBC coloca os moradores como protagonistas. O visitante não vem apenas “fazer um passeio”, mas viver uma experiência: conhecer histórias, aprender com a natureza e entender o valor da vida no mar.

No turismo de base comunitária, a própria comunidade é quem planeja e recebe os visitantes, garantindo que a cultura e o território sejam valorizados. A renda gerada permanece com os moradores, e o ambiente é cuidado, pois é ele que torna toda a atividade possível.

## **TBC e pesca sustentável: caminhos que se completam**

O turismo de base comunitária e a pesca sustentável têm o mesmo coração: cuidar do mar e das pessoas que vivem dele. Enquanto a pesca sustentável busca garantir que o peixe e o mar continuem dando sustento por muitas gerações, o TBC mostra que o conhecimento e o modo de vida da comunidade também têm valor e podem gerar renda de forma justa.

Quando o visitante conhece o trabalho dos pescadores, entende o esforço por trás de cada peixe e passa a respeitar mais o mar. Isso fortalece o sentimento de orgulho e pertencimento da comunidade, e cria novas oportunidades que não substituem a pesca, mas complementam e fortalecem o que já existe.

O mar vivo, o peixe abundante e a cultura caiçara preservada são o que tornam o território único, e é justamente isso que o turismo de base comunitária ajuda a proteger. Assim, pesca e turismo se unem em um mesmo propósito: manter o equilíbrio entre natureza, cultura e sustento.





**O PROJETO TUBARÕES DA BAÍA DA ILHA GRANDE  
AGRADECE O SEU INTERESSE  
E A SUA PARTICIPAÇÃO!**



Parceria:



**PETROBRAS**

**Projeto  
Tubarões**  
da Baía da  
Ilha Grande

[www.tubaroesdaig.org.br](http://www.tubaroesdaig.org.br)

Os tubarões estão entre alguns dos animais mais ameaçados do Oceano, principalmente por conta da sobrepesca. E no entanto a sua preservação é essencial para a própria atividade pesqueira, já que sua presença ajuda a garantir a saúde das demais espécies de peixes.

Unir forças entre pesquisadores, autoridades e principalmente pescadores, que são quem mais entende do mar, é essencial pra que os tubarões e as áreas-chave para sua sobrevivência, como a Baía da Ilha Grande, continuem a existir. Esse é o nosso propósito!



**PROJETO  
TUBARÕES**  
DA BAÍA DA  
ILHA GRANDE

Parceria:



**PETROBRAS**